

178

IDENTIFICAÇÃO E INCIDÊNCIA DE PECTOBACTÉRIAS EM TUBÉRCULOS DE BATATA IMPORTADOS DA ARGENTINA E CHILE. *Cátia C. Rommel, Valmir Duarte* (Departamento de Fitossanidade, FAGRO-UFRGS)

O Brasil tem importado batata da Argentina, Uruguai e Chile e, mesmo sendo para consumo, a ocorrência de podridão mole nos tubérculos durante a comercialização é possível. Considerando que os principais agentes são pectobactérias e que estes são introduzidos no território brasileiro, não se pode afirmar que as estirpes de pectobactérias que ocorrem no Brasil e as introduzidas com a batata importada dos países do Mercosul são as mesmas. Assim, este trabalho visa identificar as pectobactérias presentes em batata importada para consumo, determinando suas características fisiológicas, bioquímicas, sorológicas e genéticas, e comparando-as com estirpes brasileiras. Amostras contendo 10 tubérculos foram coletadas de batatas importadas da Argentina e Chile. Cada tubérculo foi lavado em água corrente, deixado secar à temperatura ambiente e perfurado com 10 palitos em 10 lenticelas; foi então coberto com uma fina camada de óleo de soja, colocado individualmente em cima de folha de papel toalha umedecida dentro de saco plástico transparente e incubado a 23 °C por quatro dias. Isolados de *Pectobacterium* sp. foram obtidos em meio CPG, a partir dos tecidos macerados, e estão sendo identificados por testes bioquímicos, sorológicos e PCR, a nível de espécie e subespécie. Resultados preliminares mostraram baixa incidência de podridão mole, ausência de *P. carotovorum* subsp. *atrosepticum* e presença de *P. carotovorum* subsp. *brasiliensis* tanto na batata importada da Argentina quanto do Chile, constatando-se que a batata importada para consumo não apresenta pectobactérias diferentes das brasileiras e que *P. carotovorum* subsp. *brasiliensis*, descrita no Brasil também é encontrada na Argentina e no Chile (PIBIC-CNPq/UFRGS).